

Evangelho de terça-feira: a força da paciência

Comentário ao Evangelho de terça-feira da XXVI semana do Tempo Comum. «"Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?" Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação». Com este gesto simples, Jesus anuncia que nos redime através da sua paciência. O amor paciente e compreensivo dá sempre frutos, mesmo a longo prazo.

Evangelho (Lc 9, 51-56)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus:

«Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?».

Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

Comentário

O breve episódio narrado por S. Lucas no Evangelho de hoje ajuda-

nos a meditar sobre a grandeza da paciência.

Uma nova etapa da missão do Mestre começa: «Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém» (v. 51). O Senhor está determinado a ir para a cidade santa, onde Ele daria a sua vida por nós. A sua vontade é firme, mas rapidamente encontra um obstáculo: as pessoas da cidade por onde passaria não querem recebê-lo.

Tiago e João não toleram a falta de hospitalidade dos samaritanos e pedem um castigo exemplar: que o povo arda! A reação dos Apóstolos pode parecer totalmente desproporcionada. No entanto, o Antigo Testamento contém algumas passagens de punições severas de povos inteiros, e até nos Salmos se podem encontrar exigências tão

duras contra os adversários como:
«Chovam sobre eles carvões acesos;

sejam atirados para covas donde não
mais se levantem» (Sl 140, 11). Talvez
Tiago e João pensem que estes
castigos exemplares de outrora
teriam de ser repetidos nesta altura.

Mas Jesus repreende-os. Com este
gesto simples, Ele já nos anuncia qual
será a sua atitude para com as
pessoas que o rejeitarão no momento
da Paixão. A sua resposta é a
paciência. Jesus salvou-nos através
da sua paciência. Bento XVI
comentou no início do seu
pontificado: «O Deus que se tornou
um cordeiro diz-nos que o mundo é
salvo pelo Crucificado e não pelos
crucificadores. O mundo é redimido
pela paciência de Deus e destruído
pela impaciência dos homens»^[1].

O Evangelho diz-nos que Jesus
continua a sua viagem por outro
caminho. Jesus está disposto a

condescender, mas não para na sua missão. A paciência e a compreensão não são aliadas à passividade; pelo contrário, estas virtudes permitem-nos encontrar as soluções mais eficazes, que não são geralmente intempestivas ou violentas. O amor paciente dá sempre frutos, mesmo a longo prazo.

[1] Bento XVI, *Homilia no início do seu pontificado*, 24/04/2005.

Rodolfo Valdés // Aedrian B -
Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-
feria-iii-vigesima-sexta-semana-tempo-
ordinario/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-iii-vigesima-sexta-semana-tempo-ordinario/) (12/02/2026)